



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**TERRITÓRIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EEM FRANCISCO
ARAÚJO BARROS NO ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO EM
ITAREMA, CEARÁ**

Autor(es): Adeliane Vieira de Oliveira¹ ; Aldiva Sales Diniz²

¹Estudante do Curso de Pós – graduação Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG), UVA;
Email:adelianeoliveira19@gmail.com, ² Docente/Pesquisadora do Curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas
- CCH Geociências, UVA. Email: aldivadiniz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a territorialização da Educação do Campo no Ceará com foco na EEM Francisco Araújo Barros no Assentamento Lagoa do Mineiro município de Itarema – CE. Para tanto foi necessário: a realização de levantamento bibliográfico preliminar, visita ao local, aplicação de entrevistas semiestruturadas e sistematização das ideias. Com essa pesquisa, consideramos que a organização coletiva, a forma como a escola de se insere na comunidade, nos problemas do campo para além das fronteiras do Assentamento, bem como, as conquistas e as práticas desenvolvidas no chão dessa escola vem afirmando esse processo de territorialização da Educação do Campo.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Organização Camponesa; territórios da Educação do Campo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar a territorialização da Educação do Campo no Ceará com foco na EEM Francisco Araújo Barros no Assentamento Lagoa do Mineiro município de Itarema– CE (Figura I). A nossa proposta caminha no sentido de expor o processo de conquista dessa escola apontando as práticas e/ou processos que nos levam a afirmá-la enquanto um território da Educação do Campo no estado. Partimos do pressuposto de que a Educação do Campo longe de ser um processo isolado corresponde, sobretudo a continuidade da luta pela terra enquanto um direito negado aos trabalhadores desde quando se evidenciou a invasão portuguesa no ano de 1500 no Brasil. Dessa forma, na tentativa de fortalecer o ideal do campo, enquanto local de trabalho e de vivência e de apontar os camponeses como os principais sujeitos desse processo a Educação do Campo trás a atualidade da construção de um novo modo de vida no campo.

Nesse sentido a caminhada de luta por respeito e valorização de uma educação voltada para as peculiaridades do campo, segue entrelaçadas com a história da educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Este ao reconhecer-se como sujeito social que, por meio da luta coletiva é capaz de articular o seu acesso à terra, luta também, pelo acesso a educação. O MST, ao considerar a necessidade de propor uma concepção educacional para além das fronteiras dos seus acampamentos e assentamentos, amplia o seu olhar para o campo de forma geral. Em outras palavras, “[...] a reflexão pedagógica do MST começou dentro da escola, mas precisou sair dela, ocupando-se da totalidade formativa em que se constitui o Movimento, para a ele retornar, a partir de uma visão bem mais alargada de educação e de escola” (Kolling et al, 2014, p. 99), construindo portanto o ideal da Educação do Campo.

Segundo Caldart (2012) “a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (p. 259). Essa proposta educativa se constitui enquanto um grito de não aceitação à educação imposta e busca construir um novo modo de vida, baseado na produção de conhecimento a partir da classe trabalhadora do campo. Uma vez que a vida no/do campo é a principal referência para a construção desse conhecimento e para a consolidação da Escola do Campo.

Nesse entendimento a EEM Francisco Araújo Barros é uma grande conquista da classe trabalhadora por se configurar enquanto continuidade da luta pela terra do Assentamento Lagoa do Mineiro em que este é resultado de um processo de luta e resistência contra a exploração e a expropriação camponesa no Ceará. Após a conquista da terra vai sendo pautada outras necessidades de luta. Nesse sentido o assentamento ao pautar e entrar na luta por Educação do Campo de nível médio, ver emergir mais um elemento para fortalecer a luta pela terra e honrar o sangue dos companheiros que tombaram no decorrer desse processo. Assim sendo a EEM Francisco Araújo Barros é “fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST por educação para a população camponesa, como parte da luta pela terra, por Reforma Agrária e pela afirmação da agricultura camponesa popular”. (PPP EEM FRANCISCO ARAÚJO BARROS 2014, p. 02).

A reivindicação enquanto aspecto importantíssimo no processo de conquista da EEM Francisco Araújo Barros propõe o caráter diferencial da mesma uma vez que conforme relatou coordenador escolar Joel Gomes: “ela não veio pautada por um deputado, por um governador, mas que foi a partir de uma reivindicação, a partir de uma pressão e que a comunidade decidiu ocupar este espaço”. A luta camponesa marca fortemente a história da escola, pois segundo afirmou Maria Ivaniza, Diretora Geral da escola: “isso porque é uma escola que ela foi conquistada com a luta do povo. Foi a sede das necessidades do povo e aí houve essa luta grande afirmando um projeto ideológico de educação diferenciada para atender os povos camponeses”.

Nesse sentido com um espaço de equivalente a 3.250,72 m² a EEM Francisco Araújo Barros conforme explicitado em seu Projeto Político Pedagógico (2012, p. 18) “recebe educandos de comunidades de pescadores, pequenos agricultores, assentados e indígenas (povos tremembés de Almofala) entre os municípios de Amontada e Itarema” e está distribuída em 4 blocos: Administrativo (sala de secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, almoxarifado, sala de professores, banheiro masculino e feminino); Laboratórios (sala de informática, sala de vídeo, biblioteca, e laboratório de ciências); Salas de Aula (12 salas de aula e 01 sala para organização dos estudantes) e Espaço para Alimentação e Recreio (cozinha, depósito, pátio coberto, quadra coberta, banheiro feminino e masculino, anfiteatro e outros espaços de circulação).

Diante dessa estrutura organizativa a escola em questão segue no empenho de alcançar sua missão de promover a formação humana dos seus educandos. Para isso faz necessário a ação conjunta para colocar em prática o que está estabelecido em sua matriz curricular que engloba além da base curricular comum (com as disciplinas ditas tradicionais) e a base diversificada (compreendendo três disciplinas: Projetos Estudos e Pesquisa (PEP), Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP) e Práticas Sociais Comunitárias (PSC)) a fim de inserir uma nova lógica formativa no cotidiano dos educandos com sua inserção na pesquisa, sendo o trabalho a chave mestra para que esses educandos tenham as condições necessárias para intervir socialmente nas comunidades em que fazem parte.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do entendimento de que toda pesquisa necessita apoiar-se no processo histórico da sociedade. Nesta perspectiva, para compreendermos melhor o processo de territorialização da Educação do Campo no Ceará com foco na EEM Francisco Araújo Barros tornou-se necessário além de nos munirmos teoricamente, nos inserir na realidade da mesma. Nesse sentido, na pesquisa bibliográfica, apoiamos nossa investigação em autores relevantes para o entendimento da temática como CALDART (2012) e KOLLING (et al 2014) bem como em documentos cedidos pela escola como é o caso do seu PPP (2012).

Levando em consideração o caminho metodológico adotado na nossa análise, compreendemos a necessidade de partir do “concreto”, ou seja, da própria realidade estudada. Desse Modo, imbuídos por leituras e apoiados nos autores anteriormente citados, na tentativa de melhor compreender a dinâmica da EEM Francisco Araújo Barros realizamos pesquisa de campo em que as diversas informações pertinentes à pesquisa foram adquiridas através de conversas informais e pela realização de entrevistas não estruturadas com os sujeitos sociais. Estes compreendem professores, Gestão Pedagógica, funcionários da mesma desde o vigia da escola aos colaboradores da cantina, discentes matriculados e egressos da escola, além de alguns integrantes do Assentamento Lagoa do Mineiro. Ressaltamos ainda que uma importante aliada nesse processo foi a utilização da História

Oral enquanto metodologia de pesquisa despertando os sentimentos de quem fala fazendo-o resgatar emoções sobre suas práticas. Após essa vivência nossas interpretações e abstrações sobre as mesmas foram sistematizadas e esboçadas através da escrita desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do entendimento de que a Educação do Campo corresponde a uma proposta educativa que leva em consideração a vivência dos camponeses e suas práticas sociais fortalecendo o sentido de identidade e pertencimento no meio em que vivem, podemos compreendê-la como um paradigma em construção. Essa construção vem proporcionando através da coletividade a afirmação do território da Educação do Campo no Ceará. Através dessa pesquisa na EEM Francisco Araújo Barros pudemos evidenciar que umas das primeiras ações que colaboram para a afirmação desse território educativo é a luta camponesa por educação em que os camponeses desde o início da luta pela escola estiveram firmes no objetivo da conquista da mesma como é o caso da militante, professora de Geografia e assentada do Assentamento Lagoa do Mineiro (Itarema/Ce) Cosma dos Santos Damasceno ao afirmar: “Eu estava nas mobilizações desde a articulação, da mobilização da gente. Já fazia parte do setor de Educação nesta época. Então assim, não é uma coisa que foi de imediato, ela já era uma ação, já era uma pauta, já era uma reivindicação histórica do Movimento Sem Terra” escolhendo o nome da escola de forma democrática e participativa conforme mencionado anterior a homenagem feita a Francisco Araújo Barros.

Do mesmo modo a escolha pelo nome da escola, homenageando um dos companheiros que tombou na luta, também demarca o controle do território pelas famílias assentadas Nesse sentido apontamos que a decisão pelo nome da escola aqui analisada foi feita coletivamente pelas comunidades e homenageia Francisco Araújo Barros (in memoriam) que não sendo nenhum político ou grande fazendeiro do local foi digno de tal homenagem por ter sido o mártir da luta pela terra do Assentamento e por ter encorajado com seu sangue os companheiros em luta. Nessa lógica a EEM Francisco Araújo Barros cravada na fração do território camponês é a viva lembrança dos camponeses que deram seu sangue pela terra para que os demais pudessem ter acesso a ela como foi o caso do Francisco Barros.

A dinâmica da escola bastante diferenciada da lógica da escola capitalista também é uma forte aliada nesse processo de reafirmação dessa fração do território Camponês e a territorialização da Educação do Campo. Uma vez que a organicidade dessa proposta educativa está posta na Matriz curricular das escolas do campo que visando expor de forma prática a construção de sua proposta educativa, possui quatro estratégias pedagógicas principais: inventário da realidade, os componentes curriculares integradores, a diversidade de tempos educativos e o campo experimental da agricultura Camponesa. Cada uma dessas estratégias desempenham um importante papel no sentido de auxiliar a prática no chão das escolas do campo uma vez que facilita a execução das atividades

numa perspectiva de valorização do campo.

GRÁFICOS (Opcional)



(Figura I) Fachada da EEM Francisco Araújo Barros.
Fonte: OLIVEIRA, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho que perpassa a trajetória de luta pela educação para a classe trabalhadora sempre foi marcada por enfrentamentos. A organização dos sujeitos sociais em luta como é o caso do MST foi/está sendo fundamental na articulação dos sujeitos e demais movimentos sociais que erguem a bandeira de luta por educação de qualidade para os povos do campo. Nesse sentido, a atuação do MST é decisiva no processo de conquista das escolas do campo para a afirmação dessa fração do território camponês que são os Assentamentos de reforma Agrária. Nesse viés, diante do que foi exposto neste trabalho, podemos compreender que a construção e prática do Projeto da Educação do Campo não é tarefa fácil e requer a união e ajuda mútua de toda a classe trabalhadora. Mas que aos poucos os camponeses e camponesas vão forjando no seio da dinâmica capitalista excludente uma nova lógica organizativa, com a conquistas das escolas do campo. Assim sendo, as vivências e práticas camponesas materializada no seu território nos possibilitam afirmar a EEM Francisco Araújo Barros como o trunfo da fração do território conquistada por meio da luta coletiva sendo que a organização coletiva e o empenho dos camponeses e camponesas do Assentamento Lagoa do Mineiro vem afirmando território da Educação do Campo através da conquista e das práticas desenvolvidas no chão dessa escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG- UVA) pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa e a todos que fazem parte da EEM Francisco Araújo Barros e do Assentamento Lagoa do Mineiro pela atenção e acolhida para a realização deste trabalho. Também agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão do auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Roseli. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.

KOLLING, Edgar Jorge; VARGAS, Maria Cristina; CALDART, Roseli Salete. MST e Educação. In: MST. **II Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – II ENERA**. Boletim de Educação – n° 12. Edição Especial – Dezembro, 2014.

CEARÁ (Estado). **Projeto Político Pedagógico de Formação Integral do Campo da Escola de Ensino Médio Francisco Araújo Barros**. Assentamento Lagoa do Mineiro, Itarema/CE, 2012.